



O Paraná rural

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | QUINTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2019

Resultado por hectare não cobre o custo de produção

PÁGINA 3



Ministra da Agricultura confirmada

O Ministério da Agricultura confirmou que a ministra Tereza Cristina virá ao Show Rural na sexta-feira, dia 8 de fevereiro. Tereza Cristina vem a Cascavel acompanhada de boa parte da equipe do Ministério da Agricultura e Pecuária. Há expectativa também quanto à confirmação de outros ministros, informa o diretor-presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

Diversas autoridades confirmaram presença no evento, como o governador Ratinho Júnior, o vice Darci Piana, além de secretários de Estado, deputados e diretores de grandes multinacionais. A 31ª edição do Show Rural será de 4 a 8 de fevereiro, em uma área de 720 mil metros quadrados, no KM-577 da BR-277, na saída para Curitiba.

DEMAIS AUTORIDADES

Há ainda a confirmação de outras autoridades políticas, diretores de multinacionais, representantes de governos e embaixadas, diretorias de grandes bancos e de cooperativas de crédito, presidentes e líderes cooperativistas e representantes de entidades de produtores e de criadores de todo o País. "São pessoas que entendem a importância e a força do agronegócio e que querem prestigiar um evento que há três décadas contribui para o desenvolvimento do setor", diz o diretor-presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.



DIVULGAÇÃO

Entre as autoridades já confirmadas estão o ex-ministro Alexandre Mendonça de Barros e comitivas do Japão, de países da América do Sul, representantes do governo australiano e caravanas de diversos estados brasileiros.

O prefeito de Cascavel, Leonardo Paranhos, vai participar ativamente do Show Rural, com confirmação de presença nos cinco dias do evento.

A abertura oficial será neste domingo, 3, com missa campal, às 11h. Ela será celebrada pelo arcebispo metropolitano Dom Mauro Aparecido dos Santos, que será acompanhado por Dom Lúcio Ignácio Baumgartner.

TRADIÇÃO

O Show Rural tem uma particularidade: é o único evento de transferência de tecnologias e inovações para o campo do Brasil que é aberto oficialmente

com uma missa. A celebração, a céu aberto, é tradicionalmente realizada no domingo que antecede os cinco dias de trabalho da feira. O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, afirma que a missa como ponto alto da abertura é uma tradição, que respeita a religiosidade das famílias rurais e faz um agradecimento ao criador de todas as coisas.

O domingo é um dia especial do evento, com público crescente a cada nova edição: "É um momento no qual comunidade de Cascavel, pessoas dos mais diversos setores, idades e interesses podem ir ao centro tecnológico e conhecer a dimensão de um evento que divulga o Município e a região oeste do Paraná para todo o mundo", diz o coordenador-geral do Show Rural, o agrônomo Rogério Rizzardi. O acesso ao parque e o uso do estacionamento são gratuitos.

Emissão de DAP sindicatos rurais

A Faep vai promover de 13 a 25 de fevereiro uma rodada de treinamentos para funcionários de sindicatos rurais de todo o Paraná sobre a emissão da DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf). Os cursos terão duração de um dia em cada cidade e vão ocorrer em Ibiporã, Maringá, Pato Branco, Assis Chateaubriand e Curitiba. O treinamento é destinado exclusivamente para colaboradores dos sindicatos. A DAP é emitida pela Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Trata-se de um instrumento fundamental para os agricultores familiares. Com o documento é possível ter acesso a dezenas de políticas públicas, dentre elas o crédito rural do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agri-



DIVULGAÇÃO

cultura Familiar); a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural; e os programas de compras públicas, PAA (Pro-

grama de Aquisição de Alimentos) e Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar). A confirmação deve ser feita até hoje.

COLUNA



AEFOS/PR
ASSOCIAÇÃO DOS ENG. FLORESTAIS DO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ
CNPJ: 10.997.642/0001-60
Rua José Cleto, 889, casa 5 – Dois Vizinhos – PR
– CEP: 85660-000
Email: aefospr@gmail.com

Um muro de barro para sustentar um mar de lama

Creio que este artigo não vai agradar à maioria, presente nos extremos políticos. Sou daqueles que, quando em um grupo de colegas de esquerda, defendo a dialética em favor da direita, e faço o contrário quando converso com amigos de direita, que tendem a negligenciar a responsabilidade social e ambiental face ao liberalismo econômico, que estimula a ganância humana. Evidentemente, tiro dessa equação a defesa do espectro político petista, que já caiu de maduro ao ter mostrado que essa tal de ganância está presente em todos, em menor ou maior grau. Tento respeitar as opiniões, mesmo que não concorde. É uma tolerância que se aprende quando se trabalha com ensino universitário.

Também aprendi que essa é uma conduta interessante quando se quer defender o meio ambiente e a economia ambiental dentro de um contexto jurídico e pericial pelo qual atuamos. E, ao criticar os extremos de ambos os lados, encontramos a razão, mesmo não sendo popular e não agradando aos que querem soluções simples para problemas complexos.

A tragédia do rompimento de represa de rejeitos de mineração em Brumadinho (MG) segue a mesma narrativa do ocorrido em Mariana. Têm-se todos os elementos para o devido processo legal, sendo conhecidos os responsáveis, as punições previstas e as provas materiais. Torna-se possível para os órgãos competentes buscarem a responsabilização nas esferas penais, cíveis e administrativas. As cifras ultrapassarão a casa dos milhões em prejuízos e danos econômicos, que não são nada considerando o aspecto humanitário e as vidas humanas perdidas.

Esses crimes foram verdadeiros desastres ambientais. Como calcular as indenizações para todo esse prejuízo? A análise que me permito diz respeito ao Decreto Federal 8.572 vigente neste momento e que foi assinado pela então presidente Dilma em 2015 por ocasião de Mariana, alterando a Lei Federal 8036/1990, no sentido de requalificar o rompimento de barragens como sendo um tipo de desastre "natural", equivalente a terremotos, por exemplo. Tal modificação na lei teve como pretexto o de favorecer aos cidadãos o saque do FGTS para que pudessem retomar suas vidas.

Não me parece justo ao cidadão ter que gastar o FGTS na recuperação de prejuízos que foram causados por uma grande empresa de mineração. O correto seria serem devida e prontamente indenizados à custa dessas corporações.

O pano de fundo do decreto teve um inequívoco lado maligno. Os advogados dessas empresas passaram a ter uma carta na manga para contraditarem a responsabilidade objetiva das empresas, caso aleguem ter causado um desastre natural (e não ambiental; uma hipótese a ser verificada nos autos). Deve-se lembrar também que o governo federal ainda detém cerca de 49% da Vale, passando a ser corresponsável pelas indenizações, o que comprometeria os lucros e a repartição dos dividendos, algo a ser considerado quando o orçamento público está deficitário.

Dentre os anos de 2015 para 2019, quais foram as ações para endurecer a fiscalização ambiental dessas obras, que foram de fato tomadas pelas autoridades do governo PT/PMDB (Dilma-Temer/Pimentel)? Qual o tamanho do mar de lama por trás dos interesses políticos? Olhando para o outro espectro político, quais serão as medidas vindouras a serem tomadas pelos atuais Governos Bolsonaro e Zema?

Parece que esse desastre veio para sensibilizar o atual governo, ainda em seus primeiros dias, dos riscos de uma reforma para a flexibilização do licenciamento ambiental das grandes obras. É preciso rediscutir o licenciamento visando à valorização das questões técnicas e da engenharia associada à prevenção dos riscos e da minimização dos prejuízos ambientais. Esses projetos devem ser conduzidos por equipes multidisciplinares capitaneadas por engenheiros credenciados no Sistema Confea/Crea, pois a responsabilidade técnica deve ser também fiscalizada, em que pese a aprovação dos estudos ambientais seja de competência dos órgãos públicos. E, na esfera pública, é preciso priorizar a eficiência da governança, com a valorização da carreira do analista ambiental com ênfase na engenharia, pois os fiscais devem ser peritos na análise dos laudos (atualmente o cargo de analista é genérico). E aumentar o comando e o controle sim, junto com outras estratégias de mercado. Haverá a prevalência do interesse público sobre a nova governança? Teremos que aguardar os próximos capítulos...

Alvaro Boson de Castro Faria é engenheiro florestal, professor doutor na UTFPR Câmpus Dois Vizinhos, membro do Conselho Deliberativo da Aefos/PR - alvarob@utfpr.edu.br

expediente

DESDE 15 DE MAIO DE 1976

O Paraná
Jornal de Fato

Direção-Geral
Clarice Roman
Diretor
Jadir Zimmermann
diretor@oparana.com.br
jadir.jornalista@gmail.com
Editora-chefe
Carla Hachmann
editoria@oparana.com.br
www.oparana.com.br

REPRESENTANTES NACIONAIS
Curitiba / São Paulo / Merconet
(41) 3079-4666
Brasília, Florianópolis/Central
(61) 3323-4701 / (48) 3216-0600
Porto Alegre/Expansão Brasil
(51) 3340-1408

Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0001-36 Matriz
Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0002-17 Filial
Redação, administração, publicidade e oficinas
Rua Pernambuco, 1.600 - Cascavel - PR
CEP 85.810-021 - Caixa Postal 761
Telefone Central (45) 3321-1000 Fax (45) 3321-1020

Emails
redacao@oparana.com.br
comercial@oparana.com.br
assinaturas@oparana.com.br

Datas:

13/02 - CTA de Ibiporã
14/02 - Maringá
19/02 - Pato Branco
21/02 - CTA de Assis Chateaubriand
25/02 - Curitiba

Perdas com a safra da soja já chegam a R\$ 554 por hectare



A expectativa começou boa para a safra de soja 2018/19, mas a estiagem, principalmente em dezembro, acabou com o otimismo. A redução foi de 12% na produção em relação à safra passada e 14% em comparação com a projeção inicial, divulgada em agosto pela Seab (Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento).

A estimativa, divulgada no dia 24 de janeiro, reduziu para 16,86 milhões de toneladas a produção de soja desta safra, contra uma estimativa inicial divulgada em agosto de 2018 de 19,6 milhões de toneladas. Com isso, o recorde esperado foi reduzido à pior produção dos últimos três anos.

O prejuízo é de cerca de oito sacas por hectare, sendo que considerando a cotação atual de R\$ 69,29/saca, a perda é de R\$ 554 por hectare. Esse valor é superior à margem bruta média das últimas seis safras, o que significa que o produtor não conseguirá arcar com

o custo total de produção na temporada 2018/19.

Para a região de Cascavel, o custo total estimado para a safra 2018/19 é de R\$ 4.340/ha, com uma produtividade de nivelamento de 63 sacas/ha, de acordo com dados do Projeto Campo Futuro. Ou seja, a lavoura precisaria atingir, no mínimo, essa produtividade para cobrir o custo total de produção. A estimativa atual de produtividade para a região é de 53 sacas/ha, conforme a Seab.

A situação é mais grave ainda considerando que o Paraná vem de uma safra de inverno bastante prejudicada, também pela falta de chuvas para o milho safrinha (quebra de 25% na produção inicialmente estimada). O trigo sofreu igualmente com a estiagem em algumas regiões e com o excesso de chuva na fase final do ciclo em outras (quebra de 15% na produção).

A esperança era de recuperação dos prejuízos na safra de verão, a principal em lucrativi-

dade para os produtores. Mas, desde o fim do ano passado, o que se viu foi a deterioração da condição das lavouras.

Na semana passada o setor produtivo pediu intermediação do Ministério da Agricultura nas instituições financeiras para a prorrogação de dívidas, mas até o momento não houve retorno do Mapa.

OUTROS ESTADOS

O Mato Grosso do Sul foi outro estado duramente afetado pela estiagem e as altas temperaturas. A estimativa inicial era de produção de 10 milhões de toneladas de soja. Agora se espera a colheita de 8,95 milhões de toneladas, redução de 11%, de acordo com levantamento da Famasul e Aprosoja/MS.

Em Goiás, a Aprosoja/GO estima perda de 15% na safra, reduzindo a produção de soja para 10 milhões de toneladas, enquanto a estimativa inicial era de 11,8 milhões de toneladas.

ARGENTINA E PARAGUAI

Os prejuízos na safra sul-americana não se restringem ao Brasil. Argentina e Paraguai também enfrentaram e ainda enfrentam clima adverso. Os dois países estão entre os cinco principais exportadores de soja do mundo, com o Brasil e os Estados Unidos, que ocupam a 1ª e a 2ª posição, respectivamente.

No caso da Argentina, o plantio da soja está sendo prejudicado pelos excessos hídricos que ocorrem de forma mais severa nas províncias do Chaco, Santiago del Estero, Santa Fe e Entre Ríos, no nordeste do país. Juntas, estas regiões respondem por pouco mais de 3,6 milhões de hectares.

A Bolsa de Cereais de Buenos Aires reduziu a estimativa de área plantada em 200 mil hectares até o momento, por conta do excesso de chuvas. A expectativa agora é semear 17,7 milhões de hectares contra 17,9 milhões previstos ini-

cialmente. Como a previsão é de mais chuvas, mais perdas ainda podem ser registradas até o fim da safra.

Por outro lado, as demais regiões produtoras do país apresentam boas condições, incluindo as províncias de Buenos Aires e Córdoba, que concentram a maior parte da área de soja do país. Esta situação discrepante entre regiões deve gerar resultados bastante heterogêneos para a condição das lavouras e produtividade do país.

No Paraguai, a situação é semelhante à que ocorre no Paraná, sendo a falta de chuvas responsável pelos prejuízos registrados neste início de colheita. A produção estimada em 10 milhões de toneladas pela Câmara Paraguaia de Exportadores e Comerciantes de Cereais e Oleaginosas, foi reduzida em 1 milhão de toneladas. As produtividades registradas até o momento estão em torno de 2 mil kg/ha, mesma situação verificada no Paraná.

Pedido para novo estudo sobre demarcação de terras

O deputado federal Sérgio Souza (MDB-PR) se reuniu com o vice-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Nabhan Garcia, para tratar sobre as demarcações de terras no oeste do Paraná. O encontro ocorreu esta semana na Secretaria Especial de Assuntos Fundiários.

Durante a conversa, o parlamentar expôs a atual situação dos produtores rurais de Guaíra, Terra Roxa e Altônia e solicitou que a questão fosse priorizada. "Como representante do Paraná, é meu dever comuni-

car às novas autoridades o que está acontecendo em nosso estado, pois esse é um flagrante de total desrespeito às orientações governamentais. Não podemos permitir que injustiças sejam cometidas", declarou Sérgio Souza, referindo-se à decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) com relação ao Marco Temporal.

De acordo com o deputado, a Funai (Fundação Nacional do Índio) apresentou despacho publicado no Diário Oficial da União, em setembro de 2018, reconhecendo terras de propriedade ru-

ral como sendo área indígena nos municípios de Altônia, Guaíra e Terra Roxa. Souza argumentou que imagens de satélite da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e da Defesa Nacional nessas cidades provam que, quando da promulgação da Constituição Federal de 1988, não havia ocupação indígena no local.

O representante do Paraná advertiu, ainda, que esse é um ato ilegal, já que o STF decidiu que se deve aplicar o Marco Temporal para se definir o que é área de propriedade de índio e o que

é de propriedade rural. "Esse despacho dá insegurança aos produtores rurais que historicamente já exploram as áreas há mais de um século. Eles estão preocupados e com razão".

Sérgio Souza também comentou sobre a decisão do desembargador Cândido Leal Júnior, do TRF (Tribunal Regional Federal), que suspendeu os procedimentos demarcatórios de terras indígenas feitos pela Funai até que o órgão competente apresente relação dos possíveis produtores rurais prejudicados e atenda outros re-

quisitos que não foram contemplados na demarcação.

NA CAPITAL

Será nesta quinta-feira, em Curitiba, na sede do Ministério Público do Paraná, a realização de mesa de diálogo sobre os direitos dos povos indígenas no País com foco especial para a situação no estado do Paraná. A iniciativa integra mobilização nacional relacionada à defesa dos direitos constitucionais estabelecidos para a população indígena. A discussão é aberta à comunidade.

Culinária

Tilápia Copacol assada com uvas e amêndoas

INGREDIENTES:
400 g de Filé de Tilápia Copacol
3 xícaras de uvas verde maduras cortadas ao meio (uva sem caroço)
150 g de manteiga cortada em cubos
1 a 2 limões taiti
Pimenta branca
200 ml de espumante brut
Orégano fresco para decorar.
100 g de amêndoas em lascas (tostadas)
Sugestão de acompanhamento: arroz e Batata Rústica Copacol ao forno.
MODO DE PREPARO:
Tempere os Filés de Tilápia Copacol com sal, pimenta e esprema gotas de limão. Numa assadeira refratária, coloque 75 g de manteiga, em seguida os filés e sobre

eles as uvas fatiadas, adicione o restante da manteiga e o espumante. Asse em forno pré-aquecido em 180 C por cerca de 35 minutos, podendo variar dependendo do tipo de forno. Retire do forno, decore com as amêndoas e com o orégano. Sirva quente.

PARA ACESSAR O VÍDEO DESTA RECEITA BASTA DIRECIONAR O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR NA IMAGEM ABAIXO.



SERVI-
R COM
AMÊNDOAS TOSTADAS



DIA DO PEIXE
Copacol

Macarrão talharim de forno



INGREDIENTES:
1 pacote de macarrão talharim
1 copo de requeijão
1 cubo de caldo de galinha
1 lata de molho pronto
300 g de presunto
300 g de mussarela
1 litro de água fervida
MODO DE PREPARO:
Em um refratário de vidro, co-

loque o molho de tomate no fundo. Depois coloque o macarrão cru e por cima o requeijão. Cubra com presunto e mussarela. Em 1 litro de água fervendo junte o caldo de galinha e despeje em cima. Cubra com papel alumínio e deixe por 30 minutos no forno.

Bolo de fubá com goiabada e queijo



INGREDIENTES:
3 ovos inteiros
1 xícara (chá) de óleo
1 xícara (chá) de leite
1 xícara (chá) de fubá
1 xícara (chá) de farinha de trigo
1 xícara (chá) de açúcar
1 colher (sopa) de fermento

em pó
100 g de goiabada em cubos
100 g de queijo minas em cubos
MODO DE PREPARO:
Bata no liquidificador os ovos, o óleo, o leite, o fubá a farinha e o açúcar. Com o liquidificador desligado, coloque o fermento e mexa com a co-

lher. Unte e enfarinhe uma forma de buraco no meio, coloque a massa dentro e pique pedaços de goiabada e queijo por cima. Asse em forno médio por 40 minutos. Desenforme e coloque canela e açúcar por cima. A goiabada e o queijo derretem. Fica uma delícia.

Flor de batata com bacon



INGREDIENTES:
2 batatas compridas
200 g de bacon fatiado
Azeite a gosto
Tomilho a gosto
Pimenta-do-reino a gosto
MODO DE PREPARO:
Corte as batatas em lâminas. Deixe na água para que não escureçam. Em formas de empada, dispo-

nhas 3 lâminas de batata nas laterais internas, formando as pétalas. Coloque uma fatia de bacon, formando mais pétalas. Repita o processo até que se forme a flor. Tempere com azeite, tomilho, sal e pimenta-do-reino. Leve ao forno pré-aquecido (200 C) por 40 minutos.

Peito Desfiado Copacol... Bom demais!

Quando o consumidor faz a propaganda, não tem erro. Experimente!

www.copacol.com.br

Copacol
Apaixonados por sabor

Soluções para o agro brasileiro



DIVULGAÇÃO

Novidades tecnológicas são destaques em espaços utilizados pelo PTI no Show Rural

De 4 a 8 de fevereiro o PTI (Parque Tecnológico de Itaipu) participa da 31ª edição do Show Rural, em Cascavel, com uma série de soluções voltadas ao agronegócio.

Dentre os destaques estão melhoria na qualidade da energia elétrica com a instalação de sistemas fotovoltaicos na área rural, projetos para melhorar a produtividade rural e empresas incubadas com soluções voltadas ao agronegócio. O PTI estará no evento em dois espaços diferentes com uma grande diversidade de assuntos de interesse do público que visita a feira.

Uma dos espaços em que o PTI concentrará suas ações é no Show Rural Digital, na rua 9 da feira. O Parque Tecnológico

também estará em um estande com a Itaipu Binacional e o POD (Programa Oeste em Desenvolvimento), apresentando iniciativas desenvolvidas em parceria com as instituições. Além das atrações nos dois estandes, o PTI promove palestras relacionadas ao potencial da energia solar no agronegócio.

O diretor-superintendente do PTI, Jorge Augusto Callado Afonso, destacou que a participação do Parque Tecnológico no evento é mais uma ação de aproximação com a comunidade e o setor produtivo. “É um espaço para que o PTI demonstre junto ao setor produtivo sua eficácia e eficiência para apoiar quem produz, fazendo com que, por meio de tecnologia e inovação, tenhamos um cenário cada vez mais moderno em termos de produção agrícola no País”, afirmou.

mos um cenário cada vez mais moderno em termos de produção agrícola no País”, afirmou.

No estande compartilhado com a Itaipu e o POD, de segunda a sexta-feira será apresentado o projeto de expansão e fortalecimento do sistema plantio direto, baseado na aplicação do IQP (Índice de Qualidade Participativo), desenvolvido pelo PTI em parceria com a usina e a FEBRAPDP (Federação Brasileira de Plantio Direto e Irrigação). A ferramenta avalia a qualidade desse sistema, gerando um relatório que indica boas práticas e pontos a melhorar das áreas analisadas. Durante o evento o público poderá conhecer a metodologia por meio de um simulador do IQP online.

Energia solar também é foco

Outro assunto que será tratado pelo PTI no 31º Show Rural é a diversificação de fontes de produção de energia, especialmente a solar. No dia 6, às 13h, o gerente do projeto de Energia Solar do PTI, ministra palestra sobre “O potencial da energia solar no agronegócio” no auditório instalado no estande do Parque com a Itaipu e o POD. Também nesse estande ficará disponível durante todos os dias do evento um simulador onde o público poderá consultar gratuitamente o potencial solar de sua propriedade, residência ou empreendimento, com base em dados disponibilizados pelo Atlas de Energia Solar do Estado do Paraná. O Atlas aponta que o Paraná tem um potencial de produção de energia fotovoltaica 43% superior ao da Alemanha, que é um dos países que mais consomem energia solar no planeta. O tema também será abordado pelo Lasse (Laboratório de Automação e Simulação de Sistemas Elétricos) do PTI, que apresenta o estudo técnico do monitoramento da qualidade de energia elétrica a partir da implantação de unidades de geração distribuída em diferentes regiões do oeste do Estado.

Incubadas apresentarão seus produtos

Cinco empresas incubadas na Incubadora do PTI vão apresentar produtos que podem interessar aos produtores que vão participar do evento. Elas estarão no Show Rural Digital. A EVAH.io, por exemplo, desenvolve soluções para impulsionar vendas online que podem ser úteis ao agronegócio. A Embio mostra o fertilizante biológico, desenvolvido para aumentar a produtividade das lavouras e reequilibrar o solo. Outra incubada que estará no evento é a AIS, que atua com ambientes virtuais e vai demonstrar a aplicação dessas tecnologias na agroindústria. A Brexbit, empresa que trabalha com criptomoedas, está desenvolvendo um projeto para substituição das guias de transporte animal para garantir a rastreabilidade dos animais. Já a STAC leva à feira sua solução desenvolvida para gestão e automação de aviários, que integra o avicultor e as cooperativas.

Tecnologia

No Show Rural Digital, o público do Show Rural vai poder conhecer projetos do Parque que trazem benefícios ao agronegócio, como o SMEC2 (Sistema de Monitoramento de Estações Meteorológicas), lançado na última semana em parceria com a Itaipu e o Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná). O sistema reúne dados de 105 estações no Estado e pode auxiliar produtores rurais na tomada de decisão e assim obter melhores resultados.

Cresol participa do Show Rural Coopavel

A Cresol mais uma vez participa de uma das maiores feiras agropecuárias do Brasil. O Show Rural Coopavel está em sua 31ª edição e terá 520 expositores dispostos em 720 mil metros quadrados.

Com o objetivo de levar informação e apresentar as diferentes modalidades de crédito aos visitantes, a Cresol está na feira com um moderno e acolhedor estande para receber seus cooperados e parceiros.

De acordo com o presidente da Central Cresol Baser, Alzimir Thomé, para essa edição do Show Rural a Cresol tem muitas vantagens nas linhas de crédito. “As taxas de juros e os prazos foram preparados para oportunizar ótimos negócios, tanto nas linhas oficiais quanto no crédito comercial”, destaca o presidente.

No estande da Cresol, os analistas estarão preparados para o atendimento a cooperados e demais visitantes interessados em conhecer o Sistema Cresol e seus diversos produtos e serviços financeiros para pessoa física e jurídica.

A terra nos dá mais do que podemos
carregar sozinhos. Mas tudo isso
é valioso demais para deixarmos em
mãos que não são as nossas.

Chegou a hora de reconhecer nosso
poder, unir forças, confiar e acreditar.

Mostrar que a união torna possível tudo
aquilo que não se faz sozinho.

Que o eu precisa dar lugar ao nós.

NÓS SOMOS A MUDANÇA

Show Rural
COOPAVEL

04 A 08 DE
FEVEREIRO
DE 2019

showrural.com.br
BR-277- km 577 | Cascavel/PR

C.Vale cresce 23% e apresenta números

A C.Vale cresceu 23% e fechou 2018 com faturamento superior a R\$ 8,5 bilhões e sobras de R\$ 100 milhões. A valorização da soja e do milho foi o principal fator a impulsionar o desempenho da cooperativa. No segmento carnes, o desempenho foi prejudicado pelos efeitos da greve dos caminhoneiros, pelas restrições impostas pela Europa e pela China e pelo baixo nível de consumo do mercado interno.

O relatório com os dados completos será apresentado nesta sexta-feira (1º de fevereiro) aos associados durante assembleia na Asfuca de Palotina, a partir das 14h.

O presidente Alfredo Lang vai revelar também os princi-

pais investimentos para 2019, que incluem ampliações da produção de frangos e peixes e na capacidade de recebimento de grãos.

No início da semana a direção da cooperativa encerrou em Assis Chateaubriand uma rodada de nove reuniões preparatórias ao evento. Além de mais de 250 associados e líderes locais, participaram da reunião os três diretores da C.Vale, o presidente Alfredo Lang, o vice Ademar Pedron e o diretor-secretário Walter Dal'Boit, deputado estadual Marcel Micheletto, o prefeito João Aparecido Pegoraro e o gerente da unidade de Assis, Roque Faccin.

No início da semana, cooperativa encerrou as pré-assembleias



Feirantes em visita a feira familiar

DIVULGAÇÃO



Grupo foi trocar experiências para aprimorar feira em Vera Cruz do Oeste

Os feirantes do Município de Vera Cruz do Oeste acabam de participar de uma visita técnica à Feira do Produtor Familiar em Toledo. Dentre os objetivos, conforme o engenheiro agrônomo Edvan Nilson de Almeida da Biolabore (Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná), estavam a troca de informações e a

busca por conhecimento.

A agenda foi possível por intermédio de apoio da administração municipal de Vera Cruz do Oeste.

O Município conta com 18 produtores que participam da feira e tiveram a oportunidade de acesso a exemplos para incrementar a gestão de comércio e produção no Município. "Diversas experiências pode-

ão ser colocadas em prática em Vera Cruz do Oeste", ressalta Edvan de Almeida.

Há aprovação da visita por parte dos feirantes, segundo o engenheiro agrônomo da Biolabore, visando à busca por informações e experiências, com estímulo à comercialização de uma maior diversidade de produtos.

A feira de Vera Cruz recebe o

apoio da administração municipal, da Itaipu Binacional e da Biolabore, por intermédio de contrato do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável, o que possibilita a disponibilização de assistência técnica aos produtores, uma forma de melhorar a produtividade e, consequentemente, a renda das famílias da agricultura familiar.

Débitos com ICMS no campo podem ser parcelados

Produtores rurais que tenham débitos de ICMS e débitos de natureza não tributária (multas do IAP e Adapar, por exemplo) poderão obter descontos e/ou parcelar suas dívidas com o Estado. O benefício, regulamentado por meio da Lei 19.802/2018 e do Decreto 237/2019, foi publicado em Diário Oficial.

De acordo com o texto, produtores rurais que tenham débitos de ICMS em relação a fatos geradores ocorridos até 31/12/2017 podem parcelar a dívida em até 180 prestações. Já em relação aos débitos de natureza não tributária inscritos em dívida ativa até 31/12/2017, estes podem ser parcelados em até 120 vezes.

Os interessados em usufruir dos descontos e/ou parcelamento deverão procurar a Secretaria da Fazenda - Receita Estadual por meio do site www.fazenda.pr.gov.br a partir do dia 20 de fevereiro, fazendo a indicação de todos os débitos que pretende parcelar.

O desconto pode chegar a 80% do valor da multa e de 40% do valor dos juros para débitos de ICMS e 80% sobre o valor, se o débito for não tributário.

Vale ressaltar que, para os casos de multas do IAP e da Adapar (débitos de natureza não tributária), para que haja adesão ao parcelamento é necessário que o débito tenha sido inscrito em dívida ativa (certidão de dívida ativa) pela Secretaria da Fazenda até 31/12/2017. Não se aplica, portanto, para multas em que haja recurso administrativo ou em execução judicial.

Mais milho que soja na exportação

O Brasil deve exportar em janeiro mais milho que soja pela primeira vez em um ano, embora as vendas da oleaginosa ainda se mantenham em patamares elevados, podendo fechar o mês com volume recorde para o período, conforme dados do governo e de agendamento de navios.

A exportação de milho no Brasil geralmente tem maior protagonismo no segundo semestre de cada ano, devido à colheita da “safrinha” e à entressafra de soja. Em 2017, por exemplo, o cereal venceu a oleaginosa de setembro até dezembro. Mas, ao longo de 2018, os exportadores impulsionaram as vendas de soja na esteira de uma colheita recorde e um forte apetite da China diante da guerra comercial com os Estados Unidos. Além disso, a safra de milho do Brasil teve quebra, reduzindo a oferta do cereal.

Esse cenário de janeiro, contudo, tende a ser revertido já no próximo mês pois os trabalhos de campo estão adiantados com a soja, puxando a oferta para embarques.

Conforme a Secex (Secretaria de Comércio Exterior), até a terceira semana de janeiro a exportação de milho somou 2,80 milhões de toneladas e mais 740,50 mil toneladas são esperadas até hoje, último dia do mês, tendo por base dados da agência marítima Williams. Assim, seriam enviados ao exterior em torno de 3,55 milhões de toneladas do cereal.

Quanto à soja, a exportação nas três primeiras semanas de janeiro foi de 1,34 milhão de toneladas, com mais 1,21 milhão de toneladas agendadas até 31 de janeiro, o que leva a um provável volume de quase cerca de 2,5 milhões de tone-



Exportações são maiores de milho do que de soja em janeiro

ladas em embarques totais.

Caso se confirme, será a primeira vez que as vendas externas mensais de milho superam as de soja desde janeiro de 2018, quando foram enviados ao exterior 3 milhões e 1,56 milhão de toneladas de cada *commodity*, respectivamente.

O Brasil é o maior exportador mundial de soja e um dos maiores de milho, ao lado de Argentina e Ucrânia, em *ranking* liderado pelos EUA.

RECORDE PARA SOJA

Os 2,5 milhões de toneladas de soja seriam, aliás, uma quantidade recorde para o mês, conforme a série histórica da

Secex com início em 2006, apesar de o Brasil ter passado de uma safra para outra com estoques mínimos, após recordes nas exportações da oleaginosa no ano passado.

“2018 foi um ano em que a prioridade de exportação foi para a soja. A janela de exportação de milho foi sendo empurrada. E na verdade foi empurrada muito mais do que a gente imaginava... Janeiro deve vir um volume alto [de milho]. A partir de fevereiro já deve voltar a chave para soja, até pela questão de liquidez”, disse o analista Victor Ikeda, do Rabobank.

A retomada dos embarques de soja do Brasil a um ritmo

mais forte, em linha com a colheita adiantada, é bastante aguardada no exterior. Isso porque os chineses, maiores importadores, estão comprando o produto nos EUA com tarifas elevadas aplicadas em meio à guerra comercial, desde meados do ano passado.

Com relação ao milho, o analista do Rabobank prevê que a exportação do Brasil deverá voltar “à normalidade este ano, com a recomposição de oferta e exportações maiores a partir de agosto, setembro”.

Conforme ele, o Brasil tem potencial para exportar de 70 milhões a 71 milhões de toneladas de soja neste ano e em torno de 30 milhões de milho.

Em 2018, foram cerca de 84 milhões e 23 milhões, respectivamente.

Em boletim, a Scot Consultoria também destacou que os envios de soja devem ganhar ritmo já nos próximos dias.

“A expectativa é de que os embarques [de milho] diminuam gradualmente, conforme avançam as exportações de soja”, destacou a consultoria.

“Por ora, o bom ritmo das exportações e as revisões para baixo na produtividade da safra de verão 2018/19, em função da falta de chuvas em importantes regiões produtoras, colaboraram com o cenário de preços firmes para o milho no mercado interno”, comentou a Scot.

Contribuição previdenciária rural: novas regras em vigor

Foi publicada no Diário Oficial da União nesta semana a Instrução Normativa da Receita Federal que estabelece as regras para o recolhimento opcional da contribuição previdenciária sobre a folha de salários, em substituição ao Funrural. A Instrução Normativa nº 1.867 altera a IN nº 971/2009, dispondo sobre normas gerais de tributação previdenciária e de arrecadação das contribuições sociais destinadas à Previdência Social.

Entre outras alterações, o texto estabelece regras para que o produtor rural empregador - pessoa física ou jurídica - exerça a opção pelo recolhimento da contribuição previdenciária incidente sobre a folha de salários, em substituição à contribuição incidente sobre a comercialização da produção rural. A opção deve ser manifestada mediante pagamento das contribuições previdenciárias sobre a folha de salários do mês de janeiro de cada ano, ou ao primeiro mês de competência subsequente ao início da atividade rural. Uma vez optado por essa forma de recolhi-



Regras já estão valendo e produtor rural precisa se manter informado e com as declarações em dia

mento da contribuição previdenciária, essa é irrevogável, ou seja, vale para todo o ano-calendário e abrangerá todos os imóveis em que exerça atividade rural.

O produtor rural pessoa físi-

ca que optar pelo pagamento das contribuições previdenciárias sobre a folha de salários deve apresentar à empresa adquirente, consumidora, signatária ou cooperativa, ou à pessoa física adquirente não

produtora rural, a declaração de que recolhe as contribuições sobre a folha de salários, conforme modelo constante do Anexo da Instrução Normativa.

Importante ressaltar também que o empregador deve se ade-

quar o mais rápido possível aos procedimentos que constam na IN nº 1.867, pois as alterações já valem para o recolhimento da contribuição previdenciária rural (Funrural), cuja opção teve início em 1º/01/2019.



ALGUNS ANJOS TÊM ASAS, OUTROS VENDEM SEGUROS.



ESCRITÓRIO 1 . 45 3225-0406
Rua Salgado Filho, 1956 - Centro
ESCRITÓRIO 2 . 45 3037-1037
Rua Lins 180 - Sl 102 - Bairro São Cristovão
ESCRITÓRIO 3 . 45 3306-8081
Av Rocha Pombo 1504 - Bairro Nova York
CASCAVEL . PARANÁ

SEGUROS PESSOAIS

- Automóveis
- Profissional Liberal
- Vida Individual
- Residencial

SEGUROS EMPRESARIAIS

- Condomínio
- Empresarial
- Transporte
- Vida em Grupo
- Multirisco Rural

www.vipdinamica.com.br

Mapa quer ampliação do seguro rural

Em visita recente ao Paraná, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, adiantou a autoridades, parlamentares e produtores rurais que tem discutido mudanças no seguro rural para aumentar seu valor e reduzir juros.

“Quando estão com a produção segurada, os produtores não perdem o sono nem precisam pedir renegociação de dívida com o pires não”, disse a ministra, informando que tem feito várias reuniões para tratar do as-

sunto com o atual presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, e com Roberto Campos Neto, que deverá sucedê-lo no cargo, além do vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Ivandrê Montiel da Silva.

“O seguro rural precisa ter alcance, ser amplo, democrático”, defendeu. Disse ainda que estuda uma forma para que o seguro seja barato.

Em uma conversa realizada semana passada em Apucarana, a ministra observou que

está alterando o funcionamento das Câmaras Setoriais do ministério, unificando os temas de interesse para lhes dar mais funcionalidade.

A mesma lógica, informou, funciona no governo na atual gestão, havendo integração entre as pastas para que seja dada solução a assuntos que são comuns. “A orientação do presidente Jair Bolsonaro é para que caminhemos juntos. Isso melhora a governança, a transparência e diminui os custos”, afirmou.



Medida seria importante para evitar prorrogação de dívidas, diz ministra

Mais agrotóxicos têm registros liberados no Brasil

Quarenta novos produtos comerciais com agrotóxicos receberam permissão para chegar ao mercado em breve. O Ministério da Agricultura publicou no Diário Oficial da União em janeiro o registro de 28 agrotóxicos e princípios ativos. Entre eles um aditivo inédito, o Sulfoxaflor, que já causa polêmica nos Estados Unidos. Os outros são conhecidos do agricultor brasileiro, mas que agora passam a ser produzidos por mais empresas e até utilizados em novas culturas, entre elas a de alimentos.

No Diário Oficial, a Coordenação-Geral de Agrotóxicos e Afins do Ministério Agricultura publicou lista com mais 131 pedidos de registro de agrotóxicos solicitados nos últimos três meses de 2018. Eles ainda passarão por avaliações técnicas de três órgãos do governo.

Em matéria veiculada pelo site Repórter Brasil, especialistas apontam uma acelera-

ção na permissão de novos registros, que estaria em “nível desenfreado”.

As autorizações publicadas foram aprovadas ano passado, ainda durante o Governo Michel Temer (MDB). Nas duas primeiras semanas do Governo Bolsonaro, mais 12 produtos receberam registro para serem comercializados, segundo apuraram a **Agência Pública** e a **Repórter Brasil**.

Dos 28 produtos já publicados, um é considerado extremamente tóxico, o Metomil, ingrediente ativo usado em agrotóxicos indicados para culturas como algodão, batata, soja, couve e milho. Além dele, quatro foram classificados como altamente tóxicos. Quase todos são perigosos para o meio ambiente, segundo a classificação oficial. Quatorze são “muito perigosos” ao meio ambiente e 12 considerados “perigosos”.

Os mais tóxicos são o Metomil e o Imazetapir, o qual foi emi-



Segundo especialistas, na lista estão produtos conhecidos dos produtores, alguns altamente perigosos

tido registro para quatro empresas. Eles são princípios ativos, ou seja, ingredientes para a produção de agrotóxicos que serão vendidos aos produtores rurais.

Apenas três fazem parte do grupo de baixa toxicidade, o menor nível da classificação toxicológica: o Bio-Imune, o Paclbutrazol 250 e o Excellence Mig-66, indicados para culturas de manga e até mesmo para a agricultura orgânica.

Segundo o Ministério da Agricultura, os produtos não trazem riscos se usados corretamente. “Desde que utilizado de acordo com as recomendações da bula, dentro das boas práticas agrícolas e com o equipamento de proteção individual, a utilização é completamente segura”, afirmou a assessora de imprensa do órgão.

Dos 28 produtos com o registro publicado na última semana,

18 são princípios ativos e serão usados na produção de outros defensivos agrícolas. Vinte e um deles são fabricados na China, país que vem se consolidando como um dos maiores produtores, exportadores e usuários de agrotóxicos do mundo.

No ano passado, 450 agrotóxicos foram registrados no Brasil, um recorde histórico. Destes, apenas 52 são de baixa toxicidade.



AUTO VIDROS CASCAVEL

Av. Brasil 4776 - Centro
(45) 3220-1000

OFERTA

ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO

Para automóveis **R\$59,00**
Para caminhonetes, vans e SUV's **R\$99,00**

ESCOLHA UMA LOJA E AGENDE SEU HORÁRIO

Serviços e troca de peças

- Insulfilm - Alarques
- Lâmpadas Automotivas
- Escapamentos - Capotas Marítimas
- Amortecedores - Pastilhas
- Freio e Discos - Polimento de Faróis
- Lanternas e Troca de Parabrisas
- Acessórios de Veículos, Pick-up e para Viagem

FAÇA A REVISÃO PREVENTIVA DO SEU VEÍCULO

Ótimos preços de pneus 1ª Linha 